

ASAS ABERTAS DA AMÉRICA LATINA



SEJAMOS UMA SÓ VOZ

07/2023

REVISTA

LITERÁRIA

"Asas abertas da América Latina" ✨



De Angel'Sword Ediciones



"Asas abertas de América Latina" é uma revista digital de distribuição gratuita promovida por nós (**Angel'Sword Ediciones**), para incentivar a promoção e a difusão de autores latino-americanos já publicados.

Ángel G.: Fernández
Diretor de Projetos



WWW.ANGELSWORDEDICIONES.COM

TEL (+54) 9 11 7369-2181

EMAIL INFO@ANGELSWORDEDICIONES.COM

ENDEREÇO FORMOSA 578, CABA, ARGENTINA

INSTAGRAM @ANGELSWORDEDICIONES



ÍNDICE

01. Com base em uma identidade

Irvin Guachi Ibarra
Equador

05

02. Fungíveis

Paola Vicenzi
Argentina

07

03. O homem na esfera

Andrés Osorio Sánchez
Colômbia

10

04. Cuidar de nós mesmos

Franco Campo
Argentina

14

05. Identidade latino-americana

Miguel Chapman
Colômbia

17

06. Carta ao esquecimento

Silvia Miranda
Colômbia

22

EVENTOS LITERÁRIOS

Próximos eventos literários na LATAM

26

VOCÊ É APAIXONADO POR LITERATURA LATINO-AMERICANA INDEPENDENTE?

Convidamos você a ler os diferentes autores que se juntaram à nossa revista e nos ajudam a espalhar a palavra sobre eles.



Você está interessado em aderir à proposta?

- Envie-nos para info@angelswordediciones.com, **ASSUNTO: CONVOCATORIA REVISTA**, o seguinte:
 - Texto a ser publicado em arquivo .doc (livre de gênero e direitos, não mais que 1.000 palavras)
 - Foto (1080x1080p) e breve biografia.
 - Detalhes dos livros publicados e onde comprá-los.

01. Com base em uma identidade

por Irvin Guachi Ibarra



Um estudo antro-psico-socio-paleolítico

Acho impossível definir o conteúdo. Eles são como delimitações mal utilizadas para uma vida comum. Não consigo encontrar uma identidade própria, e como posso encontrar aquela que é pobre de espírito ou inexistente?

Se você me permite, caro leitor, divagar sobre as desvantagens de uma vida fantástica - no sentido mais infantil.... Mas vejo com outros olhos as possíveis respostas para esse grito sufocado: alegações psicológicas de comportamento anormal para a idade; em outro momento falaremos sobre a vida fantástica a partir do conteúdo infantil. Vamos adotar outra perspectiva.

Não posso resolver uma identidade - a minha, é claro - a partir do que não me pertence.

Quando conheci Carl Gustav Jung, o prazer da vida eterna era um leve suspiro na imensidão do sol e, no entanto, que erro atrair o estrangeiro. Não confunda minhas palavras: nós somos eles e eles são nós, e nós somos o que não somos e eles são sem nos conhecer; mas, naquele momento, era impossível para mim encontrar

nele o que eu era.

Voltei aos meus livros infantis: furioso, reli Montalvo, orgulhoso, vivi o Calle de um olho só, fui universal com Carrera Andrade e aquele amor proibido e virginal me afogou em melancolia graças a Silva.

Então entendi que não há nada, que nada importa. Procurei em países fraternos o encanto perdido ou o impulso violento: é impossível encontrar, mesmo que sejam seus irmãos, o que está perdido ou o que deve ser.

Encontrei um livro de Benjamín Carrión e isso me causou o Calle caolho com suas "Lendas da época heróica", aquela joia da qual nunca ouvi falar até os 24 anos chamada "Atahualpa", que acendeu a chama no ato nervoso de pegar a caneta e preencher as páginas queimadas, violadas e maltratadas por centenas de anos. Não posso fazer isso, ainda não.

Desculpe-me, caro leitor, não conheço os escritores contemporâneos, nem os meus, nem os do mesmo bairro, pior, de continentes distantes. Só leio o que posso ler e penso sobre o que posso pensar. Com essas ferramentas, procuro o que sou ou o que quero ser e me justifico em minha ignorância por acreditar que muitos outros, espero, já o tenham alcançado.

O sentimento de pertencimento é um combustível poderoso, mas inútil sem encontrá-lo.

Lembro-me de ter orgulho de Quiroga - naqueles pensamentos juvenis - por ser o Poe em espanhol. Lembro-me de ser os personagens de Sábato, querendo copiar as estruturas de Márquez para o meu contexto, aqueles versos que eu sentia e queria viver e que são assim: "da minha boca chegará ao céu o que estava adormecido em sua alma". Mas, no fim das contas, são apenas lembranças.

Como você pode imaginar, não estou procurando uma identidade comum, estou procurando a minha própria. Com a minha, vem uma identidade de bairro, cívica, patriótica, setorial e latino-americana. Quando surgiram as dúvidas existenciais - e com elas as decisões irrefletidas - esse estudo histórico, de várias perspectivas, começou a ser usado.

A única coisa no título que merece explicação é a palavra "paleolítico": de uma energia onírica lembrei-me do biface,

embora não consiga encontrar em minha memória sua utilidade, ele me veio como a ponta de uma lança em uma montanha esperando para ser agarrada e enfiada na boca de um vulcão.

Um dia ouvi dizer que, para a identidade latino-americana, é necessário destruir - e, na pior das hipóteses, esquecer, prefiro a primeira - escritores antigos e estrangeiros. Estou a meio caminho dessa ideia, os escritores de outros tempos, embora me pareçam totêmicos, sejam eles do continente ou de outros, não quero esquecer-los, no entanto, estou convencido de sua superação. Aqui, no Equador, como sonho em todos os nossos países irmãos, o potencial é incontável, mas mal trabalhado ou sem trabalho.

Quero terminar organizando esses parágrafos sujos e soltos: o mundo das letras, de nossas letras, é o cenário de um crepúsculo infinito e perolado que busca a noite para pisar no dia. Para os livros, os meus, quero uma voz que tentei desenvolver aqui em minha cidade, à beira das montanhas de ventos.

Sobre o autor

Irvin José Guachi Ibarra nasceu em 15 de agosto de 1998 na cidade de Ambato, Equador. Interessado em literatura desde muito cedo. Seus principais gêneros de leitura são contos e poemas.

Sobre "Divagaciones y otros poemas"

Poemas pensados em 31 de dezembro de 2022 e escritos no final do primeiro trimestre do ano.

Livro disponível em:



02. Fungíveis

por Paola Vicenzi



Com um bom dia morno, Armando entrou no elevador lotado.

Apenas uma jovem o atendeu. As demais, absortas em seus celulares, nem sequer o registraram.

Ele sabia o que era a modernidade. E ele entendia. Ele entendia que as pessoas viviam em suas telas e até mesmo entendia que havia sido demitido do banco apenas dois meses após a cerimônia em que recebeu a placa de 25 anos. Por esse motivo, por entender, ele não reclamou.

Além disso, depois de vários meses de peregrinação cibernética, ele havia encontrado um novo emprego razoavelmente decente em uma companhia telefônica. E um novo emprego aos cinquenta e três anos de idade era mais do que um milagre.

Então, ele segurou firmemente em seu peito a caixa de papelão com o porta-retratos de suas filhas, os minipotus em vasos que sua esposa havia preparado para ele e a ampulheta que havia pertencido a seu pai.

Ele desceu até o décimo sétimo andar e entrou no cubículo que lhe havia sido designado.

Apoiou a caixa na mesa, tirou o porta-retratos e o colocou ao lado do monitor. Ele sorriu para a foto. Naquele instante, dois toques na divisória do armário.

-Bom dia, Armando. Eu sou Paula, sua assistente..., e de todos os chefes de seção.

-Bom dia, Paula - Armando apertou sua mão.

A moça olhou para a foto e depois para o conteúdo da caixa.

Desculpe-me, mas preciso informá-la de que seguimos a política de mesas limpas na empresa.

-Escritórios limpos?

-Sim, senhor: nada de flores, plantas, enfeites... Em suma, nada pessoal.

Envergonhado, ele pegou o porta-retratos e o colocou de volta na caixa.

-É que a escrivaninha é sua para uso hoje, amanhã pode ser de outra pessoa, você sabe.

"Fungíveis", disse Armando para si mesmo. Agora ele tinha acabado de entender a modernidade.



Sobre a autora

Paola Vicenzi nasceu em Buenos Aires em 1972. Ela é escritora e revisora de textos. Sua jornada literária começou com a publicação do livro *En su propio vuelo*, contos relacionados à sua experiência como mãe de trigêmeos.

Em 2017, ganhou o Prêmio MGE da Editorial Random House por sua autobiografia *La otra vida de papá* e, em 2018, recebeu o Primeiro Prêmio da Guka Literary Magazine por seu conto *Monstruo*. Em 2019, publicou o romance *Recién ahora*, que trata do tema da infertilidade. Em 2020, a série de contos *Cuarentena en Buenos Aires* e o livro de microficção *Camino inverso*. Em 2021, sua obra *Equis Equilibrio* ganhou o XXVI Prêmio Vargas Llosa de Romance, concedido pela Cátedra Vargas Llosa da Universidade de Murcia.

Participou de antologias na Espanha e no Peru, e vários de seus trabalhos foram publicados em revistas literárias de diversos países da América Latina. Ministra oficinas de narrativa e organiza ciclos de leitura.

Sobre "Equis equilibrio"

Sonia é viúva. Ela tem uma filha de dezenove anos que considera boa e obediente. Ambas levam uma vida tranquila, até que um dia Martina, a filha, sofre um surto psicótico que condena as duas ao isolamento total da casa. *Equis Equilibrio* relata com simplicidade, mas com rara intensidade, o desespero e a exaustão de uma mãe que está lidando quase sozinha com a doença da filha. Embora o romance seja escrito como se fosse um diário, em um estilo quase documental, a autora consegue dotar sua criação de uma beleza poética. O júri do Prêmio Cátedra Vargas Llosa observou que: "A autora teve a capacidade de mergulhar na mente de uma pessoa que está passando pelo processo de cuidar de uma pessoa doente, refletindo-o de forma tão vívida que parece um verdadeiro diário".



Livro disponível em:



**PUBLIQUE CONOSCO E DESCUBRA O
PODER DE SUA HISTÓRIA GANHANDO
VIDA NAS MÃOS DE ESPECIALISTAS
APAIXONADOS**

**Levamos suas
palavras para o
mundo**



**SUA VOZ MERECE SER OUVIDA E, EM NOSSA
EDITORIA, TEMOS O COMPROMISSO DE FAZER
SEU TALENTO BRILHAR EM CADA PÁGINA**

WWW.ANGELSWORDEDICIONES.COM

03. O homem na esfera

por Andrés Osorio Sánchez



Minha história é bastante conhecida, porém, até agora, não me foi permitido contar os detalhes. Helena havia ocupado o apartamento do outro lado da rua e a pequena distância entre nossos prédios permitia que eu a espionasse impunemente. Eu podia vê-la entre as pausas que ela fazia para lidar com a rotina. Helena era rechonchuda, comprida, e seu cabelo era quase vermelho, como o de algumas bebidas doces. Quando sentia calor, usava camisetas e calças curtas para deixar suas coxas robustas respirarem. No frio, cobria todo o corpo com um moletom azul com capuz e apenas suas mãos, como borboletas, podiam ser vistas claramente voando sobre o teclado do computador, que se fechava com a força definitiva do trabalho realizado às sete horas da noite.

Eu a via rindo ao atender o telefone, falando com uma amiga, sem dúvida. Ela tinha dentes grandes e quadrados, Helena, capazes de uma mordida forte e apertada, como confirmei mais tarde. Em uma tarde intensa de verão, eu a vi chorando, ela estava olhando pela janela. Lá fora, o vento formava correntes que faziam o lixo subir em espiral.

Foi então que a esfera chegou, um presente de minha irmã. Ela a estava enviando da Escócia, onde a havia encontrado.

Dentro do círculo, um artesão cuidadoso havia reproduzido na neve um bairro que, e foi por isso que minha irmã me deu, se assemelhava àquele em que eu vivia quando comecei a me adaptar a este corpo. Havia um detalhe singular. Em meio à paisagem de inverno, um dos habitantes do modelo, ao contrário dos outros, estava vestido de maneira antiquada: usava um rufo e um chapéu pontudo. Em uma das mãos, ele segurava um pedaço de papel que eu teria ignorado, mas que tive de olhar com atenção quando percebi que o homenzinho estava andando, deixando pegadas na neve atrás de si. Com uma lupa, que encontrei no canto mais distante de uma gaveta que estava sempre trancada, li o que estava escrito no pequeno papel: "Minha liberdade por um desejo". É claro que havia um aviso enigmático. Eu o cito textualmente: "Cuidado com as letras miúdas".

Comecei a me tornar mais visível para Helena. Tomava meus cafés em pé, no meio da janela, e não escondido em uma extremidade atrás da cortina; olhava para ela com mais ousadia, tornava-me visível com o melhor de minhas roupas e, às vezes, até mesmo sem algumas roupas. Meu novo corpo já estava definido e minhas pernas e braços pareciam saudáveis, ágeis e bem torneados. Mas ela me

ignorou. É sabido que alguém de minha classe deve ser convidado a entrar em uma casa. Peguei a esfera, olhei nos olhos do senhor idoso, que estava passeando em um parque sem cachorros, quando da última vez que o deixei, parado em frente a uma farmácia. Eu lhe disse meu desejo: "Quero Helena".

Eu a encontrei dormindo. Naquela hora, um cheiro leitoso emanava de seu corpo, com uma espessura semelhante à de seu próprio sono. Suas veias eram difíceis de encontrar, mas, com o tempo, a gente se torna bom na arte de navegar em rios escuros. Eu a suguei até o limite do meu mundo, deixando-a no dela. Séculos se passaram desde aquela noite e ainda me lembro de cada poro dilatado, da generosidade do busto, do aperto das fissuras, do cheiro, que mudou de leitoso para subterrâneo. No dia seguinte, ela encontraria algumas marcas, pequenos hematomas, e no dia seguinte não teria nada. Em vez disso, roubei algo para a eternidade.

Voltei para casa. O cavalheiro estava me esperando sentado em um sofá, fora da esfera, vestido com algo do meu guarda-roupa. Ele estava pronto para sair. Em seus olhos havia o entusiasmo de alguém que deseja ir e devorar o mundo. Ele apontou para as roupas com as quais eu o havia

encontrado. Usei o rufo com certo constrangimento, consciente de como ele ficava mal em mim.

A vida aqui é suportável e não é diferente da que eu tinha na outra realidade. Os antigos habitantes da esfera deixaram livros nas pequenas casas e eu os leio e releio à vontade, saboreando-os. Há outros habitantes da esfera. Eles vivem dentro das casas e edifícios, mas não saem por medo de serem descobertos. Na parte subterrânea, vivem uma vida secreta. Às vezes eu desço para conversar com eles por um tempo. Como meu antecessor, ando pela cidade na esperança de que alguém faça o mesmo pacto que me trouxe até aqui. Enquanto isso, observo a vida dos outros por meio da abóbada da esfera. Minha galáxia é composta principalmente de foyers, onde vejo dezenas de pessoas chegando, comendo, lendo, amando umas às outras à luz de fogueiras, lâmpadas ou painéis. Às vezes, eles colocam a esfera em exposição em uma tenda e a realidade explode de admiração. Às vezes, eles a mantêm em uma caixa por meses e minhas visitas ao submundo se tornam mais longas. Eles me pedem para contar a história da mulher e eu respondo que sou um daqueles que amavam uma Helena e voltavam com dois ou três elementos para contar uma história.



Sobre o autor

Andrés Osorio Sánchez nasceu em Bogotá, Colômbia, em 1977. É autor dos livros "Visiones de lo prohibido" (reportagem), El año de la mezquindad (romance) e Siete monedas (contos). Publicou contos nas revistas Literariedad, Babab, Temporales, Contexturas e Terminus. Uma de suas histórias aparece na antologia Huellas de sangre, publicada pela Palabra herida (2022).

Sobre "Visiones de lo prohibido"

Nesses relatos, o autor mergulha em um mundo que muitos querem conhecer, mas não ousam, ou que outros frequentam anonimamente, para revelar como o sexo solitário e sem compromisso é vivenciado em Bogotá, por meio de relacionamentos com prostitutas, encontros ocasionais e em grupo, nos quais homens e mulheres se entregam ao prazer sem restrições.

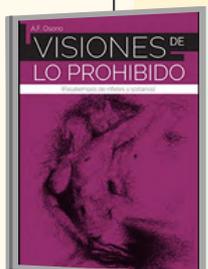
Livro disponível em:



Sobre "El año de la mezquindad"

O jovem Esteban Jaramillo é condenado à prisão por um crime financeiro. Bogotá, sua cidade, está prestes a ser tomada pelos guerrilheiros das FARC. Na prisão, ele fez amizade com aqueles que estavam sacudindo violentamente a realidade de seu país. Aqueles que ele julgou duramente em liberdade agora são seus amigos. O mundo que ele não conhecia, e até mesmo desprezava, agora é o centro de sua vida.

Livro disponível em:



Nossos serviços



Serviços de publicação

Deseja publicar um livro, mas precisa de ajuda com os diferentes estágios da publicação? Cobrimos todos os aspectos de que você pode precisar para publicar seu livro: correção ortográfica, verificação gramatical, edição de livros, publicação e distribuição em livrarias digitais em todo o mundo.



Marketing digital para livros

Todo livro (físico ou eletrônico) deve ser acompanhado de uma campanha publicitária que promova a divulgação e a venda de livros on-line. Uma tarefa árdua de geração de conteúdo para redes sociais e gerenciamento de SEO para alcançar um posicionamento mais alto de nossos escritores em um mercado altamente competitivo.



Serviços literários

Você tem uma ideia, mas não sabe como transformá-la em um livro, ou acha que precisa de um conselho literário, ou até mesmo de alguém para ajudá-lo a escrever? Transformamos sua criatividade em realidade.



Serviços de tradução

Contamos com uma equipe de colaboradores certificados para a tradução de suas obras nos seguintes idiomas: inglês, alemão e italiano. Um serviço especializado dedicado a uma boa tradução literária.



Produção de audiolivros

Sabemos que muitos amantes da literatura nem sempre encontram tempo para mergulhar em uma boa história. Por isso, oferecemos uma solução em um formato conveniente e moderno: os audiolivros.

04. Cuidar de nós mesmos

por Franco Campo



Uma palavra que, correta e necessariamente, se tornou visível depois de tanto tempo de esquecimento e indiferença. Um conceito que valorizamos no nível de palavras como afeto, bondade, empatia, altruísmo, fraternidade, comprometimento ou honestidade; até mesmo um termo que está se aproximando e compartilhando momentos com várias características desse dialeto universal e indispensável chamado amor.

Cuidar para cuidar de nós mesmos...

Cuide de si mesmo e você estará cuidando de si mesmo....

Nós cuidamos uns dos outros....

Não pare de cuidar de si mesmo...

Vamos cuidar uns dos outros....

Essas são as frases que ouvimos, lemos e repetimos todos os dias nesses tempos difíceis. É maravilhoso que isso esteja acontecendo, porque é assim que as pessoas superam as piores crises: juntas, com o cuidado e a fraternidade do amor.

É dessa forma que tornamos os pobres visíveis e nos tornamos mais humildes, também quando nossa alteridade desperta em

nosso ser.

Agora...

Cuidar vem do latim cogitatus. Seu particípio cogitare indica pensamento, reflexão. Poderíamos traduzi-lo como uma forma de pensar e também como o interesse reflexivo que os seres humanos têm por algo. Sem ir mais longe, voltemos à frase de Descartes "Cogito, ergo sum". O verbo cogitare é composto de co- como ação conjunta e -agitare, para colocar as coisas em movimento, para mudar as coisas.

Cuidar é proteger, acompanhar, ajudar. Cuidar é pensar e agir sobre o que é melhor para todos e não apenas para alguns.

Portanto, cuidar talvez seja aquela antiga ideia de alguns gregos de se reunir na ágora para pensar e refletir juntos sobre o que as pessoas e os mais negligenciados e esquecidos realmente precisam; e, assim, em comunidade, começar a cuidar deles, começar a cuidar realmente de nós mesmos.

Cuidar porque cuidar, dizem alguns, também tem sua raiz latina em agere, que nos dá como resultado: ator, agenda, agitar, ambíguo, punir, coagular, ensaiar, fumigar.

Por fim, há uma definição, talvez a mais desanimadora de todas, que nos coloca diante de cuidar como dirigir, produzindo o verbo grego agein, que tem como efeito agonia e demagogia.

Pensemos que estes são tempos de cuidar uns dos outros como uma obrigação e um gesto de amor de estarmos juntos e protegemos a vida uns dos outros e a nossa própria;

cuidar uns dos outros como um exercício e uma tarefa de pensamento e reflexão individual, mas coletiva. Cuidar do outro como uma obrigação e uma atitude ética, política e livre, e acima de tudo como um sentimento, um dever e um gesto de amor.

Carlos Skliar nos diz: "Cuidando do mundo, mas também cuidando de nós mesmos a partir do mundo".

Sobre o autor

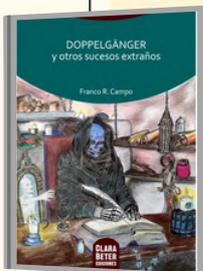
Franco Campo é um professor, escritor e músico argentino. Ele ensina Yoga Integral e é estudante de Qi Gong e Tai Chi. Também é guitarrista e cantor do grupo musical ADN (banda de Shock Rock que combina cinema e música), com o qual gravou um álbum de estúdio e vários videoclipes curtos que abordam diversos temas e participaram de festivais nacionais e internacionais.

Publicou dois livros de forma independente: A Mapuhistory e Chonek. Com a editora Clara Beter, publicou Prisioneros de la ciencia, narrativas invisibilizadas de los Pueblos Originarios. Un abordaje pedagógico (2020), e seu recente livro Doppelgänger y otros sucesos extraños (2021), que foi apresentado na 46ª Feira Internacional do Livro de Buenos Aires 2022.

Sobre "Doppelgänger y otros sucesos extraños"

Doppelgänger e outras ocorrências estranhas pertencem a essas histórias semelhantes às contadas por nossos avós e pelos avós de nossos avós. Histórias fantásticas e aterrorizantes que se entrelaçam por meio da realidade e da imaginação de eventos que abrem as portas para mundos mais complexos do que as existências cotidianas que passam por nós no dia a dia. Entre o passado e o futuro, entre o horror dos eventos e a quietude do silêncio, é nesse lugar pungente que o ponto de vista dos personagens começa a se perguntar: Qual é a realidade dos eventos?

Livro disponível em:



ALAS ABIERTAS DE LATINOAMÉRICA

PODCAST



Disponible en:



05. Identidade latino-americana

E se...?

por Miguel Champan



A América Latina, um continente rico em história e cultura, foi moldada ao longo dos séculos por várias influências, especialmente da Europa. No entanto, é interessante imaginar como seria essa região se não tivéssemos sofrido essa influência europeia e contássemos apenas com nossas culturas antigas e seus mitos, que são um reflexo de como éramos e nos sentíamos naquela época. Neste texto, exploraremos essa possibilidade e tentaremos visualizar como seria uma América Latina baseada apenas em suas raízes indígenas.

Se a América Latina tivesse seguido seu curso na história sem a influência europeia, é plausível pensar que nossas sociedades teriam permanecido enraizadas em culturas e mitos ancestrais. Esses mitos são uma manifestação da estreita relação que tínhamos com a natureza e de como a entendíamos como parte fundamental de nossa existência. Várias civilizações pré-colombianas, como os maias no México, os incas no Peru, os muiscas na Colômbia, os povos nativos da Venezuela e os incas no Equador, entre outras, tinham uma visão de mundo em que a natureza era sagrada e reverenciada.

Em particular, os muiscas da Colômbia eram conhecidos por seu profundo respeito pela mãe e pela mulher. Em sua mitologia, a deusa Bachué era considerada a mãe primordial, a criadora da humanidade. Os muiscas acreditavam que ela emergiu de uma lagoa e, junto com seu filho, plantou as sementes da vida na terra. Esse mito reflete a importância da mulher e seu papel central na sociedade. Em uma América Latina que seguisse essa abordagem, a igualdade de gênero e o respeito pelas mulheres teriam sido valores fundamentais e estariam enraizados em todas as estruturas sociais.

Imagine uma sociedade latino-americana sem a opressão patriarcal que historicamente vivenciamos. Uma sociedade em que as mulheres fossem reconhecidas como portadoras de vida, sabedoria e força. Onde suas vozes fossem ouvidas e suas decisões respeitadas. Em um continente onde a deusa-mãe fosse adorada, seria promovida uma maior igualdade de gênero e as mulheres teriam um papel ativo na comunidade e na tomada de decisões políticas. Isso provocaria uma profunda transformação em nossas sociedades, onde as mulheres seriam vistas como líderes e agentes de mudança.

Além da igualdade de gênero, uma América Latina baseada em seus antigos mitos e culturas também estaria mais conectada à natureza. Nossos ancestrais entendiam a importância de viver em harmonia com o ambiente natural e reconheciam nossa interdependência com os ecossistemas ao nosso redor. As civilizações pré-colombianas tinham um profundo respeito pela terra, pelos rios, pelas montanhas e pelos animais, considerando-os sagrados e essenciais para sua sobrevivência.

Nessa realidade alternativa, teríamos preservado nossas práticas ancestrais de cuidado com o meio ambiente. A exploração excessiva dos recursos naturais e a degradação ambiental não teriam sido tão proeminentes, pois nossas culturas valorizariam a sustentabilidade e a conservação. A relação simbiótica entre os seres humanos e a natureza teria sido uma prioridade, e nossas práticas diárias refletiriam esse respeito pelo meio ambiente.

Os sacrifícios humanos praticados pelos astecas e maias na Mesoamérica eram uma realidade sombria na época, marcada pela crença na necessidade de oferendas de sangue para apaziguar os deuses e garantir a continuidade do mundo. No entanto, é fundamental reconhecer que essa prática não teria sobrevivido até nossos dias, pois nossa evolução como sociedade, com

respeito pela natureza mesmo nessas culturas e a interação com outras culturas e ensinamentos que teriam ocorrido gradualmente, teria nos levado a valorizar a vida e a buscar a paz e a justiça de maneiras diferentes. Em vez de ser um legado persistente, o conhecimento desses sacrifícios poderia ter funcionado como um lembrete de que todos nós carregamos uma dualidade dentro de nós, um lado sombrio que deve ser reconhecido e combatido. Por meio da compreensão de nossa história e da rejeição dessas práticas, podemos avançar em direção a uma sociedade mais humana e empática, na qual prevaleçam os valores de igualdade, respeito e amor ao próximo.

Se as culturas das Américas tivessem prosperado industrialmente sem a intervenção dos europeus, é interessante considerar como elas teriam se desenvolvido e que lições poderíamos aprender com seus mitos e crenças. Em várias culturas latino-americanas, encontramos histórias que revelam uma profunda conexão entre elas e uma compreensão do equilíbrio entre os seres humanos e seu ambiente.

Por exemplo, os mitos dos povos indígenas da Amazônia destacam a importância de viver em harmonia uns com os outros e com a floresta, respeitando sua diversidade. Essas histórias transmitem a mensagem de que a exploração excessiva dos recursos

naturais pode ter consequências negativas, tanto para a natureza quanto para os seres humanos.

Se tivéssemos internalizado essas lições e aplicado práticas sustentáveis em nosso relacionamento com o meio ambiente, poderíamos ter evitado muitos dos problemas ecológicos que enfrentamos hoje.

Da mesma forma, os mitos dos antigos maias da Mesoamérica nos falam da importância do planejamento e da gestão adequada dos recursos. A concepção de tempo e a observação das estrelas permitiram que eles desenvolvessem sistemas agrícolas sofisticados e calendários precisos. Se tivéssemos aprendido com isso, poderíamos ter implementado métodos agrícolas mais eficientes e favoráveis à terra, evitando a superexploração do solo e garantindo maior segurança alimentar.

Os mitos e os ensinamentos dessas culturas latino-americanas contêm lições valiosas que poderíamos ter aproveitado para orientar nosso futuro. A compreensão

de nossa interdependência com a natureza e a necessidade de equilibrar o desenvolvimento industrial com a conservação ambiental teriam sido fundamentais para a construção de uma América Latina próspera e sustentável. Por meio da integração desse conhecimento ancestral em nossas práticas modernas, poderíamos ter forjado uma sociedade que valoriza a preservação dos recursos naturais, o respeito à biodiversidade e a busca de um desenvolvimento equitativo para todos.

Embora esse mundo paralelo nunca tenha se materializado, ainda podemos olhar para o passado e aprender com as sábias civilizações que nos precederam. Tanto espiritual quanto socialmente, essas culturas antigas superaram em muito a sociedade atual, não apenas na América Latina, mas em todo o mundo. Por meio do estudo e da apreciação de seus ensinamentos, podemos encontrar inspiração e orientação para construir um futuro mais equilibrado e consciente, em que sejamos capazes de honrar e preservar a riqueza cultural e natural que nos cerca.



Sobre o autor

Miguel Chapman é um escritor colombiano com um amor incondicional pela mitologia de todos os continentes.

Ele é formado em marketing digital e desenvolvimento web, e atualmente está se formando como historiador. Ele publicou três livros, intitulados: "El Nibirú. Escuridão"; "História Poética. Mitologia Grega"; "História Poética. Mitos e lendas colombianas".

Seu estilo de escrita é caracterizado por sua sensibilidade e pesquisa rigorosa. Em seu tempo livre, ele gosta de ler e escrever sobre a fantasia e a própria vida, o que, segundo ele, às vezes supera a primeira. Atualmente, ele vive em Bogotá, Colômbia.

Sobre "El Nibirú. Ocaso"

Na Grécia antiga, uma luta feroz e cruel está prestes a eclodir entre os deuses do Olimpo para manter sua linhagem e sangue seguros quando a liderança do todo-poderoso Zeus está em jogo. Trata-se de uma guerra total, uma aventura sem precedentes à qual você terá acesso direto quando entrar nas linhas deste romance.

Dizem que a chegada de um novo ser ao mundo muda completamente a vida das pessoas ao redor do recém-nascido, mas o que devemos pensar se estiver escrito nos desenhos do futuro que a criatura tem o poder de mudar o destino de todos os deuses do Olimpo? É bem aqui que essa história nasce, ela pode ser o começo ou o fim dos imortais e todo-poderosos deuses mitológicos. Atreva-se a fazer parte dessas aventuras épicas cheias de ação do começo ao fim e com um rumo completamente inesperado.

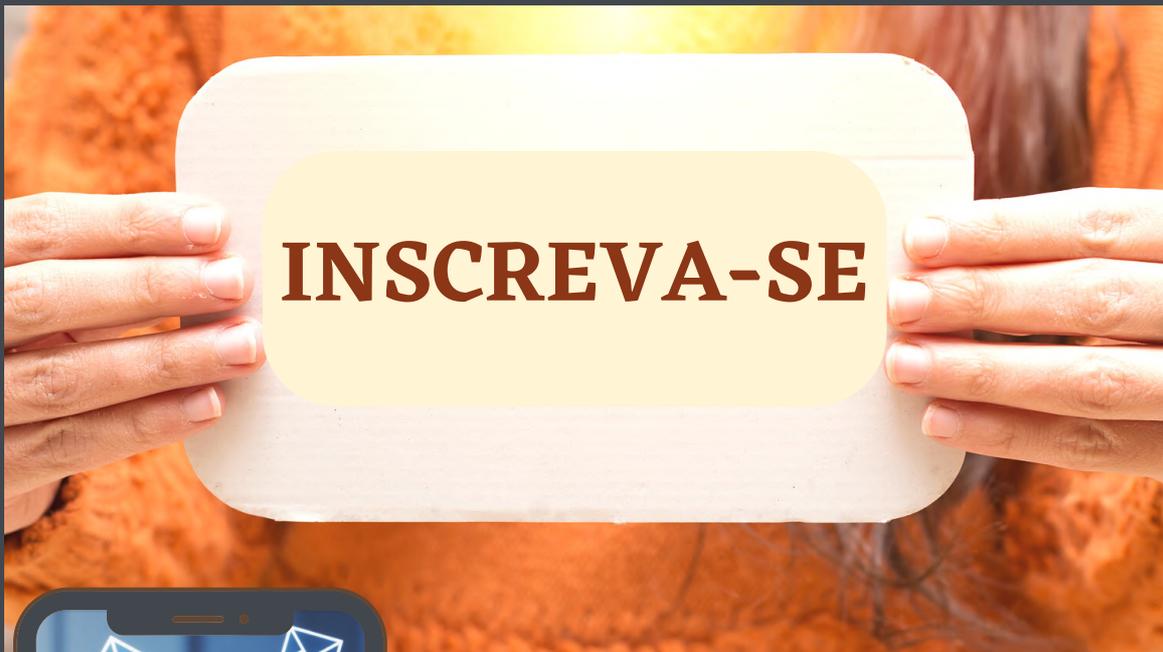
Livro disponível em:



Rakuten kobo

BARNES & NOBLE





**Você gostaria de receber
nossas notícias, revistas,
promoções e dicas
editoriais
automaticamente?**

Inscreeva-se gratuitamente em nossa mailing list.

Link em www.angelswordediciones.com

06. Carta ao esquecimento

por **Silvia Miranda**



Há um homem estranho que vem me visitar com frequência; quando olho para ele, algo me diz que conheço seu sorriso, seu cheiro; que já ouvi suas palavras desgastadas em algum lugar, ou talvez as tenha lido em um desses livros que ficam imóveis na estante. Deve ser aquela imaginação que você diz que eu tenho desde criança, mamãe, porque aquele homem magro e desagradável que insiste em me visitar não pode ter sido nada meu.

Não sei por que Rosita sempre o deixa entrar e o leva para o meu quarto, onde ele fica sentado olhando para mim e falando discordantemente por horas, enquanto eu o observo pensando: "pobre louco perdido"; e eu o deixo falar e até rir, mas nunca me deixo confundir por suas histórias do passado.

Sabe, mamãe, às vezes paro em frente ao espelho e vejo dentro dele quantos caminhos se abrem. Então você aparece, com seu sorriso de pão, trilhando um caminho de luz; e começa a me mostrar, por meio de seus olhos, tantos momentos vividos! Mas então, tudo se evapora, sem que eu possa impedi-lo de partir novamente. E eu tento pegar no ar algumas dessas lembranças que me escapam por entre os dedos, assim como a água de camomila com

a qual você banhava meus cabelos quando eu era criança me escapava pelas mãos.

Você desaparece. E eu me vejo sozinho olhando para minha imagem murcha em frente a um pedaço de vidro. Então, saio correndo e me deixo cair na cama, abraço meu travesseiro e me agarro aos fracos traços que ainda estão na minha memória. Eu me agarro a eles desesperadamente, antes que se percam completamente, como quando, quando criança, eu me agarrava à sua saia para impedi-la de ir embora, mesmo sabendo que nada poderia impedi-la de ir embora.

Mamãe, estou com medo! Não quero ser devorado pelo esquecimento. Não quero que todo o tempo que vivi se desvaneça pouco a pouco em minha memória. Hoje peguei uma tela e pintei, escrevi um verso; e os fragmentos do meu passado que ainda tenho capturados nas muitas fotos que você tirou de mim na minha infância, eu os coleí na minha janela. Olho para elas com nostalgia e, em cada momento de lucidez que tenho, corro para escrever, em desespero, esta carta que ainda não terminei.

Ontem meu filho veio me visitar. Ele não vem aqui há meses, embora insista que vem todos os domingos.

Provavelmente está mentindo, ele sempre foi distraído, mas não importa, fico feliz só de vê-lo. Ele está um pouco magro e parece cansado. Ele está um pouco magro e parece cansado, mas me enche de ilusão contemplá-lo à minha frente; imaginar que eu o gerei, que eu o carreguei em meu ventre, que eu o dei à luz, que ele mamou em mim.

Mas, por mais que eu tente, sou dominado pela nostalgia de não conseguir me lembrar claramente do trabalho escondido atrás daquela cortina. Não consigo me lembrar do casal que o concebeu, nem da paixão que o gerou, do momento de seu nascimento, de seu choro, de seu cheiro ao nascer. Só vejo o homem que hoje sorri, beija minha testa, me chama de mãe e conversa comigo por horas sobre seu trabalho e seus amores.

Oh, mãe, como sinto falta dessa coisa que chamam de amor! Há dias em que desejo lembrar o rosto daquelas mãos que um dia lavraram minha pele, sentir o gosto de um simples beijo, a melodia de um olhar, o cheiro de um abraço. Mas nada disso assombra minha memória. Ela é vazia, cheia de um nada desolador e de uma sensação semelhante à dor.

É possível que nem mesmo o amor tenha ficado comigo, é impossível que todas essas lembranças tenham fugido. Assim como é impossível que hoje minha vida desapareça na névoa de minha sanidade.

Escreva para mim, mamãe, eu realmente preciso disso. Fale-me sobre meu pai, meus irmãos, meus sobrinhos e sobrinhas. Dos gatos que eu possa ter tido, dos meus tios, dos meus amigos. Por favor, inclua minhas histórias de amor, começando pelo pai do meu filho.

Ou melhor ainda, mãe, venha me ver logo, sinto muito a sua falta. Seu rosto ficou escuro e não tenho mais uma foto sua.

Hoje Rosita começou a ler um livro para mim; ela diz que eu li todos os livros da estante e que uns quatro deles eu escrevi, mas imagine, mãe, eu escrevo, mas de que me adianta agora ter sido alfabetizada ou ignorante se esquecer é praticamente a mesma coisa? Se hoje eu não consigo me lembrar de uma única letra das centenas de livros que supostamente li, é como se isso nunca tivesse acontecido. Voltei a ser aquela criança indefesa intimidada pelas prateleiras intermináveis e pelos livros inacessíveis da biblioteca, onde você me deixava todas as tardes para sair com seu amante.

Se somos o que lemos, talvez eu já seja o esquecimento. Se somos o que sabemos, eu me tornei nada.

Mamãe, há um mundo estranho no meu presente, o passado fugiu e levou tudo embora, gostaria que pudesse me ajudar! Mas faz tantos anos que você não vem me ver e faz tantos anos que escrevo esta carta, uma linha de cada vez, que ainda não a terminei.

Não o vejo mais no espelho,
nem mesmo me vejo. Não
desenho mais, nem mesmo sei
para quem estou escrevendo.
Mas leio esta carta todos os
dias para saber que o fim ainda
não está escrito e que talvez
em algum lampejo de lucidez

eu me lembre de onde você
está e você se lembre de que
eu existo.

Apresse-se, mãe, ainda estou
esperando por você na agonia
miserável de minhas
lembranças confusas.



Sobre a autora

Silvia Miranda é uma escritora colombiana, mestre em Escrita Criativa e Contação de Histórias. É gestora cultural, membro da Fundação de Escritores Meira Delmar e do Parlamento Internacional de Escritores; mediadora do Museu de Arte Moderna de Barranquilla e membro ativo do Clube de Literatura La Oca.

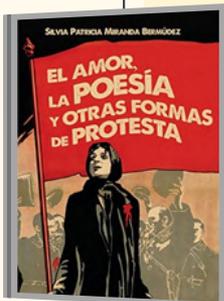
Suas obras foram publicadas nas coletâneas de poesia "De mi universo a tu espíritu", "El amor, la poesía y otras formas de protesta", bem como nas antologias de poesia "Cartas al adiós", "El Jardín del tiempo", "Poetas bajo palabra 2022", no "Poemario Arte In Memoriam", entre outras.

Atuou como escritora de prólogos e colaboradora de várias revistas culturais, como a "Revista María Mulata" e a revista "El Misionero". Recentemente, recebeu um prêmio por seu trabalho literário da Biblioteca Pública Julio Hoenigsberg e da Sociedade Irmãos da Caridade de Barranquilla.

Sobre "El amor, la poesía y otras formas de protesta"

Esta obra é dedicada à memória de trinta e seis jovens entre dezoito e vinte e quatro anos de idade, cujas ilusões foram interrompidas pela intolerância e violência que ocorreram durante os dias de protesto na Colômbia, de abril a junho de 2021. Cada um dos poemas dessa corajosa criação é uma oferta simbólica à causa daqueles que não podem mais ler ou viver a poesia, que agora são poesia.

Livro disponível em:





ANGEL'SWORD
EDICIONES DIGITALES

Angel'Sword E. D. é um empreendimento que nasceu do sonho de Angel Fernandez (Diretor de Angel'Sword) de se tornar um escritor independente. Esse sonho o levou a passar pelas diferentes experiências e vicissitudes pelas quais todo escritor independente deve passar para poder publicar seu livro e vê-lo disponível em prateleiras e portais virtuais em todo o mundo.

Durante este processo, ele conheceu uma comunidade de freelancers que o ajudaram de suas diferentes áreas de especialização a realizar seus ambiciosos planos. E hoje, todos eles estão unidos sob o mesmo objetivo: ajudar todos os escritores independentes a ver seus sonhos de publicar seus livros se materializarem e em livrarias digitais ao redor do mundo.

Siga-nos em nossas redes sociais.



PRÓXIMOS EVENTOS LITERÁRIOS NA LATAM

(SEGMENTO ESPANHOL)

FUENTE: WWW.ESCRITORES.ORG



APP - CONCURSOS LITERARIOS

Puedes instalar la nueva versión de la APP de Concursos Literarios desde Google Play "Concursos Literarios Escritores.org"



PREMIO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL Y JUVENIL CARLOS FRANCISCO CHANGMARIN 2023 (PANAMÁ)

Género: Cuento, infantil y juvenil

Premio: B/. 5.000, pergamino, edición y 75 ejemplares

Abierto a: panameños por nacimiento o por naturalización, residentes en el país o fuera de él

Entidad convocante: Ministerio de Cultura

País de la entidad convocante: Panamá

Fecha de cierre: 07:07:2023



PREMIO DE LITERATURA CIUDAD Y NATURALEZA JOSÉ EMILIO PACHECO 2023 (MÉXICO)

Género: Cuento

Premio: 10.000 dólares estadounidenses y edición

Abierto a: sin restricciones por nacionalidad o residencia

Entidad convocante: Universidad de Guadalajara

País de la entidad convocante: México

Fecha de cierre: 10:07:2023



PREMIO INTERNACIONAL CARLOS FUENTES A LA CREACIÓN LITERARIA EN EL IDIOMA ESPAÑOL 2023 (MÉXICO)

Género: Obra publicada

Premio: 125.000 dólares americanos en pesos mexicanos, diploma y escultura

Abierto a: candidaturas propuestas según las bases

Entidad convocante: Secretaría de Cultura del Gobierno de México y la Universidad Nacional Autónoma de México

País de la entidad convocante: México

Fecha de cierre: 10:07:2023



11º PREMIO ROCHE DE PERIODISMO EN SALUD 2023 (COLOMBIA)

Género: Periodismo

Premio: Programa de formación, diploma y trofeo conmemorativo

Abierto a: nacido o nacionalizado en cualquiera de los países de América Latina

Entidad convocante: Roche América Latina y la Secretaría Técnica de la Fundación Gabo

País de la entidad convocante: Colombia

Fecha de cierre: 12:07:2023



PREMIO NACIONAL DE POESÍA RODULFO FIGUEROA 2023 (MÉXICO)

Género: Poesía

Premio: \$ 80.000 y reconocimiento

Abierto a: poetas mexicanos por nacimiento, residentes en el país o en el extranjero, y poetas de la República de Guatemala

Entidad convocante: Gobierno del Estado de Chiapas y el Ayuntamiento Municipal de Cintalapa de Figueroa

País de la entidad convocante: México

Fecha de cierre: 12:07:2023



XVI CERTAMEN LITERARIO DE CUENTO Y POESÍA "ALEJANDRO VIGNATI" 2023 (ARGENTINA)

Género: Cuento, poesía, infantil y juvenil

Premio: \$ 20.000, diploma y publicación en antología digital

Abierto a: residentes en Argentina

Entidad convocante: Municipalidad de San Andrés de Giles y Profesorado en Lengua y Literatura del Instituto Superior de Formación Docente N° 142

País de la entidad convocante: Argentina

Fecha de cierre: 12:07:2023



XXIV CERTAMEN DE ENSAYO POLÍTICO CEE NUEVO LEÓN (MÉXICO)

Género: Ensayo

Premio: USD \$ 2.000 y reconocimiento

Abierto a: persona originaria o con residencia en algún país del continente americano, mayor de 18 años

Entidad convocante: Instituto Estatal Electoral y de Participación Ciudadana de Nuevo León

País de la entidad convocante: México

Fecha de cierre: 14:07:2023



13° PREMIO ITAÚ DE CUENTO DIGITAL (ARGENTINA/PARAGUAY/URUGUAY)

Género: Cuento digital, infantil y juvenil

Premio: USD 2.000 y publicación en antología

Abierto a: escritores emergentes con nacionalidad y/o residencia legal en Argentina, Paraguay o Uruguay

Entidad convocante: Fundaciones Itaú de Argentina, Paraguay y Uruguay

País de la entidad convocante: Argentina/Paraguay/Uruguay

Fecha de cierre: 17:07:2023



XIX BIENAL INTERNACIONAL DE NOVELA "JOSÉ EUSTASIO RIVERA" 2023 (COLOMBIA)

Género: Novela

Premio: Premio de 100 salarios mínimos legales mensuales, medalla, pergamino, edición y 100 ejemplares

Abierto a: sin restricciones

Entidad convocante: Alcaldía de Neiva y la Fundación Tierra de Promisión

País de la entidad convocante: Colombia

Fecha de cierre: 19:07:2023



IV PREMIO ESTÍMULO A LA ESCRITURA "TODOS LOS TIEMPOS EL TIEMPO" (ARGENTINA)

Género: Guion, dramaturgia, novela, relato, crónica, ensayo, novela gráfica, cómic, álbum ilustrado

Premio: AR\$ 600.000

Abierto a: personas de nacionalidad argentina, nacidos o naturalizados, o con residencia permanente en el país, entre 20 y 40 años

Entidad convocante: Fundación Bunge y Born, Fundación Proa y La Nación

País de la entidad convocante: Argentina

Fecha de cierre: 20:07:2023



**XXI CONCURSO BIENAL NACIONAL DE
CUENTO "GERMÁN PATRÓN CANDELA"
2023 (PERÚ)**

Género: Cuento

Premio: S/. 2.000.00, trofeo libro de oro, diploma de honor,
publicación en antología y 10 ejemplares

Abierto a: jóvenes peruanos entre 15 y 27 años

Entidad convocante: Centro de Promoción Cultural Trujillo
(CEPROCUT)

País de la entidad convocante: Perú

Fecha de cierre: 21:07:2023



**CONCURSO DE POESÍA JOVEN GUSTAVO
BATISTA CEDEÑO 2023 (PANAMÁ)**

Género: Poesía

Premio: B/. 5.000, pergamino, edición y 75 ejemplares

Abierto a: panameños por nacimiento o por naturalización, residentes
en el país o fuera de él, que no hayan cumplido 35 años

Entidad convocante: Ministerio de Cultura

País de la entidad convocante: Panamá

Fecha de cierre: 23:07:2023



**PREMIO INTERNACIONAL DE NOVELA
BREVE ROSARIO CASTELLANOS 2023
(MÉXICO)**

Género: Novela

Premio: \$ 100.000 y reconocimiento

Abierto a: sin restricciones por nacionalidad o residencia

Entidad convocante: Gobierno del Estado de Chiapas y el
Ayuntamiento Municipal de Comitán de Domínguez

País de la entidad convocante: México

Fecha de cierre: 26:07:2023



**16º CERTAMEN LITERARIO REGIONAL
"...ARROJANDO PALABRAS AL CIELO..."
2023 (ARGENTINA)**

Género: Poesía, cuento, infantil y juvenil

Premio: Sin especificar

Abierto a: autores del país, mayores de 7 años

Entidad convocante: Biblioteca Walter Gúnziger

País de la entidad convocante: Argentina

Fecha de cierre: 28:07:2023



XXI PREMIO IBEROAMERICANO DE CUENTO JULIO CORTÁZAR (CUBA)

Género: Cuento

Premio: 1.000 USD, diploma acreditativo y publicación en antología

Abierto a: sin restricciones por nacionalidad o residencia

Entidad convocante: Instituto Cubano del Libro, la Casa de las Américas, y la Unión de Escritores y Artistas de Cuba (UNEAC)

País de la entidad convocante: Cuba

Fecha de cierre: 30:07:2023



XVIII CONCURSO DE ENSAYO CAMINOS DE LA LIBERTAD (MÉXICO)

Género: Ensayo

Premio: US\$ 15.000 y edición

Abierto a: sin restricciones por nacionalidad o residencia

Entidad convocante: Grupo Salinas

País de la entidad convocante: México

Fecha de cierre: 31:07:2023



PREMIO DESMADRES DE ESCRITURA EN PORTUÑOL 2023 (ARGENTINA)

Género: Relato, poesía, ensayo, crónica, biografía

Premio: Publicación en antología digital

Abierto a: mayores de 18 años, sin restricciones por nacionalidad o residencia

Entidad convocante: Desmadres, UnaBrecha y Grupo Heterónimos

País de la entidad convocante: Argentina

Fecha de cierre: 31:07:2023



CERTAMEN NACIONAL DE ENSAYO LITERARIO 450° ANIVERSARIO DE LA FUNDACIÓN DE LA CIUDAD DE SANTA FE (ARGENTINA)

Género: Ensayo

Premio: \$ 70.000, publicación en antología y 5 ejemplares

Abierto a: autores de todo el país, mayores de 18 años

Entidad convocante: Gobierno de la ciudad de Santa Fe y la Asociación Santafesina de Escritores A.S.D.E.

País de la entidad convocante: Argentina

Fecha de cierre: 31:07:2023



**PREMIO NACIONAL DE LITERATURA
JOVEN RAÚL PADILLA LÓPEZ 2023
(MÉXICO)**

Género: Poesía

Premio: \$ 20.000, vales de librería por valor de \$ 5.000 y edición

Abierto a: estudiantes de educación superior de cualquier universidad mexicana, entre 18 y 35 años

Entidad convocante: Centro Universitario de Ciencias Sociales y Humanidades, Editorial Universidad de Guadalajara y Librería Carlos Fuentes

País de la entidad convocante: México

Fecha de cierre: 01:08:2023



**XLIII CONCURSO MUNICIPAL DE POESÍA
LEÓN A. SOTO 2023 (PANAMÁ)**

Género: Poesía

Premio: B/. 7.000, edición y 15 ejemplares

Abierto a: autores nacionales, residentes o no en el territorio nacional, y los panameños por naturalización residentes en el país, mayores de 18 años

Entidad convocante: Alcaldía de Panamá

País de la entidad convocante: Panamá

Fecha de cierre: 04:08:2023



**PREMIO NACIONAL DE CUENTO ERACLIO
ZEPEDA 2023 (MÉXICO)**

Género: Cuento

Premio: \$ 80.000 y reconocimiento

Abierto a: autoras/es mexicanos por nacimiento, residentes en el país o en el extranjero

Entidad convocante: Gobierno del Estado de Chiapas

País de la entidad convocante: México

Fecha de cierre: 09:08:2023



**CONCURSO MUNICIPAL DE NOVELA
CARLOS FRANCISCO CHANGMARÍN 2023
(PANAMÁ)**

Género: Novela

Premio: B/. 7.000, edición y 15 ejemplares

Abierto a: autores nacionales, residentes o no en el territorio nacional y los panameños por naturalización, mayores de 18 años

Entidad convocante: Alcaldía de Panamá

País de la entidad convocante: Panamá

Fecha de cierre: 11:08:2023



**V CONCURSO DE RELATO
AUTOBIOGRÁFICO BREVE UAO 2023
(COLOMBIA)**

Género: Relato, infantil y juvenil

Premio: Sin especificar

Abierto a: estudiantes de pregrado universitario de cualquier universidad del mundo, y estudiantes de grado décimo y undécimo de los colegios que pertenecen al PAEM

Entidad convocante: Universidad Autónoma de Occidente

País de la entidad convocante: Colombia

Fecha de cierre: 11:08:2023



**CONVOCATORIA POÉTICA REVISTA LIJ
IBERO 2024 (MÉXICO)**

Género: Poesía

Premio: Publicación

Abierto a: sin restricciones

Entidad convocante: LIJ Ibero, Revista de Literatura Infantil y Juvenil Contemporánea

País de la entidad convocante: México

Fecha de cierre: 11:08:2023



**PREMIOS ESTATALES DE LITERATURA
JOVEN 2023 - "ROGELIO TREVIÑO" Y
"NELLIE CAMPOBELLO" (MÉXICO)**

Género: Poesía, cuento

Premio: \$ 20.000 y diploma

Abierto a: personas escritoras chihuahuenses de nacimiento o con residencia en el Estado de Chihuahua, entre 18 y 29 años

Entidad convocante: Gobierno del Estado de Chihuahua

País de la entidad convocante: México

Fecha de cierre: 14:08:2023



**I PREMIO DE POESÍA IBEROAMERICANA
"KONESH ARTE Y CULTURA" 2023 (EE.UU.)**

Género: Poesía

Premio: 1.000 dólares, edición y 50 ejemplares

Abierto a: mayores de edad, nacidos y radicados en cualquier país de Iberoamérica

Entidad convocante: Konesh Soluciones, Konesh Arte y Cultura, Konesh Ediciones, Zona de Paz y Poesía, Nueva York Poetry Press, y Nueva York Poetry Review

País de la entidad convocante: EE.UU.

Fecha de cierre: 15:08:2023



PREMIO NACIONAL DE NARRATIVA ARIEL BARRÍA ALVARADO 2023 (PANAMÁ)

Género: Novela

Premio: B/. 4.000, pergamino de honor, edición y 50 ejemplares

Abierto a: panameños por nacimiento, mayores de edad, residentes o no en el territorio nacional, y panameños por naturalización residentes en el país

Entidad convocante: Ministerio de Cultura

País de la entidad convocante: Panamá

Fecha de cierre: 17:08:2023



I CONCURSO LITERARIO "ANIVERSARIO DE RADIO VICTORIA" 2023 (CUBA)

Género: Cuento, poesía, guion

Premio: Realización y pago de los guiones ganadores, publicación en medio digitales y pago de derecho de autor

Abierto a: escritores cubanos radicados en la Isla

Entidad convocante: Radio Victoria

País de la entidad convocante: Cuba

Fecha de cierre: 18:08:2023



VI PREMIO INTERNACIONAL DE TRADUCCIÓN DE POESÍA DEL ITALIANO AL ESPAÑOL M'ILLUMINO / D'IMMENSO 2023 (MÉXICO)

Género: Traducción

Premio: 1.000 €, constancia de reconocimiento, membresía anual, estancia y publicación

Abierto a: sin restricciones por nacionalidad o residencia

Entidad convocante: Instituto Italiano de Cultura de la Ciudad de México, la Embajada de Suiza en México y el Laboratorio Trādūxit

País de la entidad convocante: México

Fecha de cierre: 20:08:2023



I PREMIO INTERNACIONAL DE TRADUCCIÓN DE POESÍA DEL ESPAÑOL AL ITALIANO M'ILLUMINO / D'IMMENSO 2023 (MÉXICO)

Género: Traducción

Premio: 1.000 €, constancia de reconocimiento y publicación

Abierto a: sin restricciones por nacionalidad o residencia

Entidad convocante: Instituto Italiano de Cultura de la Ciudad de México, la Embajada de Suiza en México y el Laboratorio Trādūxit

País de la entidad convocante: México

Fecha de cierre: 20:08:2023



**XIII CONCURSO "NATALICIO DE LA
POETISA NACIONAL ERMELINDA DÍAZ"
2023 (CHILE)**

Género: Poesía, ilustración, infantil y juvenil
Premio: Diploma de Honor y estímulo
Abierto a: sin restricciones por nacionalidad o residencia
Entidad convocante: Municipio Abierto de Quilpué
País de la entidad convocante: Chile
Fecha de cierre: 21:08:2023



**CONCURSO LITERARIO FONDO
EDITORIAL MUNICIPAL DE LA CIUDAD DE
RAFAELA 2023 (ARGENTINA)**

Género: Cuento, novela, ensayo, poesía, teatro
Premio: \$ 100.000, edición y 300 ejemplares
Abierto a: residentes en la ciudad de Rafaela, mayores de 18 años
Entidad convocante: Municipalidad de Rafaela
País de la entidad convocante: Argentina
Fecha de cierre: 25:08:2023



**XVII CONCURSO INTERNACIONAL DE
CUENTO CIUDAD DE PUPIALES 2023
(COLOMBIA)**

Género: Cuento
Premio: \$ 7.000.000 y diploma de honor
Abierto a: sin restricciones
Entidad convocante: Fundación Gabriel García Márquez
País de la entidad convocante: Colombia
Fecha de cierre: 30:08:2023



**PREMIO NACIONAL DE LITERATURA LUIS
RENTERÍA 2023 (PANAMÁ)**

Género: Ensayo
Premio: 3.000 dólares, edición y 100 ejemplares
Abierto a: panameños por nacimiento, residentes o no en el territorio nacional, y los panameños por naturalización residentes en el país, mayores de edad
Entidad convocante: Asociación de Futbolistas Profesionales de Panamá, la Asociación Panameña de Lupus y el Ministerio de Cultura
País de la entidad convocante: Panamá
Fecha de cierre: 30:08:2023



**CONCURSO LITERARIO NACIONAL DE
CUENTO Y POESÍA "HÉCTOR H. VIGNA"
2023 (ARGENTINA)**

Género: Cuento, poesía

Premio: Medalla, diploma, publicación en antología y 1 ejemplar

Abierto a: mayores de 18 años, residentes en el territorio nacional

Entidad convocante: SADE Filial De La Reconquista Ituzaingó

País de la entidad convocante: Argentina

Fecha de cierre: 30:08:2023



**XXI CONCURSO LITERARIO VIÑA JOVEN
(CUBA)**

Género: Relato, crónica

Premio: \$ 2.000 CUP

Abierto a: sin restricciones por nacionalidad o residencia

Entidad convocante: Centro Cultural y de Animación Misionera San Antonio María Claret

País de la entidad convocante: Cuba

Fecha de cierre: 31:08:2023



**V CONCURSO INTERNACIONAL "MIL
POEMAS POR LA PAZ DEL MUNDO"
(COLOMBIA)**

Género: Poesía

Premio: COP\$ 1.000.000

Abierto a: mayores de edad, sin restricciones por nacionalidad o residencia

Entidad convocante: Coordinador del grupo de Facebook, MIL POEMAS POR LA PAZ DEL MUNDO, la Fundación Plenilunio, y EscriturArte Editores

País de la entidad convocante: Colombia

Fecha de cierre: 31:08:2023



**42° CERTAMEN INTERNACIONAL DE
POESÍA "PLAZA DE LOS POETAS JOSÉ
PEDRONI" (ARGENTINA)**

Género: Poesía

Premio: Plaqueta, diploma de honor, publicación en antología y 2 ejemplares

Abierto a: sin restricciones

Entidad convocante: Asociación de Arte y Cultura de Acebal

País de la entidad convocante: Argentina

Fecha de cierre: 31:08:2023



**CONCURSO DE ENSAYO HISTÓRICO "40
AÑOS DE DEMOCRACIA ARGENTINA:
LOGROS Y DESAFÍOS DE NUESTRA
HISTORIA RECIENTE" 2023 (ARGENTINA)**

Género: Ensayo

Premio: \$ 360.000, diploma y edición

Abierto a: ciudadanos argentinos o extranjeros con domicilio en Argentina, mayores de 18 años

Entidad convocante: Dirección General de Cultura del Senado y la Dirección General de Cultura y Museo de la Cámara de Diputados

País de la entidad convocante: Argentina

Fecha de cierre: 31:08:2023



**2º CERTAMEN LITERARIO DE CUENTO Y
POESÍA SADE OESTE BONAERENSE
(ARGENTINA)**

Género: Cuento, poesía

Premio: Sin especificar

Abierto a: mayores de 18 años, residentes en el territorio argentino

Entidad convocante: Sociedad Argentina de Escritores (SADE) Filial del Oeste Bonaerense

País de la entidad convocante: Argentina

Fecha de cierre: 31:08:2023



**4º CONCURSO POÉTICO "CEZARINA DOS
SANTOS ÁLVAREZ" 2023 (URUGUAY)**

Género: Poesía

Premio: Medalla y vale para libros

Abierto a: entre 18 y 30 años, sin restricciones por nacionalidad o residencia

Entidad convocante: Movimiento Cultural "Cezarina Dos Santos Álvarez"

País de la entidad convocante: Uruguay

Fecha de cierre: 31:08:2023



**IX CONCURSO LITERARIO "GRANDES
AUTORES, RELATOS CORTOS"
(ARGENTINA)**

Género: Relato

Premio: \$ 270.000

Abierto a: clientes del Banco, mayores de 18 años

Entidad convocante: Banco Supervielle

País de la entidad convocante: Argentina

Fecha de cierre: 31:08:2023



XXIX PREMIO LITERARIO PORTUS PATRIS 2023 (CUBA)

Género: Relato

Premio: Diploma acreditativo, trofeo, libros y edición

Abierto a: escritores cubanos residentes en el país, menores de 35 años

Entidad convocante: Filial de la Asociación Hermanos Saíz (AHS) en Las Tunas

País de la entidad convocante: Cuba

Fecha de cierre: 31:08:2023



PREMIO DE DÉCIMA ESCRITA "LA MEJOR DÉCIMA DEL MUNDO" 2023 (CUBA)

Género: Décima

Premio: Obra escultórica, diploma, lote de libros y publicación

Abierto a: sin restricciones por nacionalidad o residencia

Entidad convocante: Grupo Cultural "Futuro", el Centro Cultural Lalita Curbelo Barberán, la Unión de escritores y Artistas de Cuba (UNEAC) y la Escuela holguinera de la décima

País de la entidad convocante: Cuba

Fecha de cierre: 01:09:2023



VIII PREMIO DE CUENTO SANTIAGO ANZOLA OMAÑA 2023 (VENEZUELA)

Género: Cuento

Premio: US\$ 800 y publicación

Abierto a: estudiantes, venezolanos o extranjeros residenciados en el país, de pregrado y postgrado inscritos en universidades venezolanas

Entidad convocante: Comité organizador Premio Santiago Anzola Omaña

País de la entidad convocante: Venezuela

Fecha de cierre: 01:09:2023



IX BIENAL DE NOVELA - PREMIO COPÉ (PERÚ)

Género: Novela

Premio: 50.000 soles, Trofeo Copé Oro, diploma de Honor y edición

Abierto a: peruanos residentes en el Perú o el extranjero, y ciudadanos extranjeros nacionalizados o residentes en el país, mayores de edad

Entidad convocante: Petroperú

País de la entidad convocante: Perú

Fecha de cierre: 01:09:2023

ANGEL'SWORD EDICIONES DIGITALES



**SOMOS UNA EDITORIAL
DIGITAL INDEPENDIENTE**

**LLEGAMOS PARA REVOLUCIONAR
EL MUNDO LITERARIO.**

WWW.ANGELSWORDEDICIONES.COM